

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

HEMILLY AGUIAR FERREIRA

**FATORES RELACIONADOS À INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO
MATERNO EM UMA CIDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**

Guarantã do Norte - MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

HEMILLY AGUIAR FERREIRA

**FATORES RELACIONADOS À INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO
MATERNO EM UMA CIDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso - Ajes, com requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem sob orientação do prof. Me. Wladimir Rodrigues Faustino.

Guarantã do Norte - MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Linha de Pesquisa: Saúde da Criança

FERREIRA, Aguiar Hemilly. FATORES RELACIONADOS À INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA CIDADE DO NORTE DE MATO GROSSO.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2020.

Data da Defesa:

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Me. Wladimir Rodrigues Faustino

Membro Titular: Prof. Me. Tatiele Schönholzer

Membro Titular: Prof. Me. Ricardo Cardoso

Local: Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES

Guarantã do Norte-MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Hemilly Aguiar Ferreira, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 2576688-3SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 053921701-88, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado sobre fatores relacionados à interrupção precoce do aleitamento materno em uma cidade do Norte de Mato Grosso, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte–MT, ____ de Dezembro de 2020

Hemilly Aguiar Ferreira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado saúde, forças para prosseguir e sabedoria ao longo de todo o estudo. Aos meus pais por terem me apoiado e me dado forças para nunca desistir, por todo o incentivo e carinho em cada fase da faculdade. Aos meus professores que fizeram parte de toda a trajetória acadêmica, por todo o conhecimento transmitido e dedicação durante os anos letivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha família, por uma vida cheia de saúde, paz e felicidades, e pela força e sabedoria na trajetória do estudo. Ao meu pai e minha mãe, que sempre estiveram ao meu lado, me ajudando, me apoiando e me incentivando a nunca desistir, agradeço por todo amor e carinho, por serem minha base, meu alicerce. Aos meus irmãos por todo o apoio e carinho. Ao meu companheiro de vida pelo apoio. Aos meus amigos do curso, por todo o carinho e por todo os momentos que compartilhamos juntos e conhecimento transmitidos uns aos outros, em especial às minhas grandes amigas Mylena Zeilinger e Geane Batista por tornarem esses cinco anos acadêmicos mais divertidos e alegres, pelo carinho, ajuda e apoio em todos os momentos. Aos professores por todo seu conhecimento transmitido, dedicação e ajuda, em especial quero agradecer meu orientador Wladimir Rodrigues Faustino por ter aceitado a me guiar em toda a construção do meu projeto, por todo o incentivo, apoio, e dedicação do seu tempo ao meu projeto de pesquisa, obrigada pela a confiança e paciência. A professora Fabiana Rezer por nos ajudar em toda a construção do projeto, por toda sua dedicação, paciência e conhecimento transmitido. A todas as mães que aceitaram participar da pesquisa tornando esse trabalho possível. E quero aqui agradecer a todos os professores que fizeram parte de toda a minha trajetória acadêmica, que de forma especial me ajudaram na minha formação, SOU MUITO GRATA A TODOS!

EPÍGRAFE

*“Algo só é impossível até que alguém duvide e resolva
provar ao contrário.”*

Albert Einstein

RESUMO

Objetivo: foi verificar os fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno em crianças na região norte de Mato Grosso. métodos: trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva - exploratória, com abordagem quantitativa, realizada a partir de entrevistas aplicadas a 60 mães em 8 Unidades Básicas de Saúde em uma Cidade do Norte de Mato Grosso, a coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas elaboradas pelos autores, relacionado ao conhecimento das mães participantes da pesquisa sobre o aleitamento materno e seus benefícios, desmame precoce e suas consequências. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso- Campus Universitário de Sinop em pesquisa com seres humanos no dia 12/03/2020 de acordo com a determinação da resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, CAAE: 22930719.3.0000.8097. Resultados: A amostra desta pesquisa contou com N=60=100% de mães participantes, constata-se que a maioria das mães tinham idade entre 21-30 anos N=20=33% , N=44=73% eram pardas, casadas N=30=50%, tinham apenas 1 filho e ensino médio completo N=17=28%; em relação a amamentação, constata-se N=59=98% das mães amamentaram; N=50=83% sabiam sobre a importância do aleitamento materno; N=42=70% das mães não tinham conhecimento sobre os benefícios da amamentação para si; N=46=77% sabiam os benefícios da amamentação para a criança; N=42=70% das mães sabiam até que idade ocorria amamentação exclusiva; N=51=85% das mães tinham conhecimento sobre com quantos meses deveriam começar a introduzir outros alimentos para criança; constata-se que a maioria das mães N=38=63% sabiam as consequências do desmame precoce ; N=32=53% tiveram dificuldades ao amamentar pela primeira vez; N=39= 65% das mães fizeram uso de mamadeira ou chupeta para criança; N=25=42% amamentaram as crianças até 1 ano de idade. Conclusão: conforme demonstrado no estudo, são muitos os fatores que levam a prática do desmame precoce, sendo os problemas mamários um dos principais, estudos mostram que a idade e escolaridade da mãe também influenciam no desmame precoce. Mesmo que o aleitamento materno atualmente seja incentivado através de campanhas de promoção à saúde, nota-se um déficit de informações e compreensão dessas mães sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança e para elas. Sendo um dever do profissional enfermeiro, esclarecer todas as dúvidas, promover e incentivar o aleitamento materno. Palavras chave: Desmame Precoce; Amamentação; Nutrição Infantil; Aleitamento Materno.

Palavras chave: Desmame Precoce; Amamentação; Nutrição Infantil; Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Objective: to verify the factors related to early weaning from breastfeeding in children in the northern region of Mato Grosso. **methods:** it is a field research, descriptive - exploratory, with a quantitative approach, carried out from interviews applied to 60 mothers in 8 Basic Health Units in a city in the north of Mato Grosso, the data collection was carried out through a semi-structured questionnaire, with open and closed questions prepared by the authors, related to the knowledge of mothers participating in the research on breastfeeding and its benefits, early weaning and its consequences. This research was approved by the Ethics and Research Committee with Human Beings of the Federal University of Mato Grosso - Sinop University Campus in research with human beings on 03/12/2020 in accordance with the determination of resolution no. 466 of December 12, 2012, CAAE: 22930719.3.0000.8097. **Results:** The sample of this research had N = 60 = 100% of participating mothers, it appears that the majority of mothers were aged between 21-20 years N = 20 = 33%, N = 44 = 73% were brown, married N = 30 = 50%, had only 1 child and completed high school N = 17 = 28%; in relation to breastfeeding, N = 59 = 98% of mothers breastfed; N = 50 = 83% knew about the importance of breastfeeding; N = 42 = 70% of mothers were unaware of the benefits of breastfeeding for themselves; N = 46 = 77% knew the benefits of breastfeeding for the child; N = 42 = 70% of mothers knew until what age exclusive breastfeeding occurred; N = 51 = 85% of mothers were aware of how many months they should start introducing other foods to the child; it appears that the majority of mothers N = 38 = 63% knew the consequences of early weaning; N = 32 = 53% had difficulties breastfeeding for the first time; N = 39 = 65% of mothers used a baby's bottle or pacifier; N = 25 = 42% breastfed children up to 1 year of age. **Conclusion:** as demonstrated in the study, there are many factors that lead to the practice of early weaning, with breast problems being one of the main factors, studies show that the mother's age and education also influence early weaning. Even though breastfeeding is currently encouraged through health promotion campaigns, there is a lack of information and understanding of these mothers about the benefits of breastfeeding for the child and for them. Being a duty of the professional nurse, clarify all doubts, promote and encourage breastfeeding. **Keywords:** Early Weaning; Breast-feeding; Child Nutrition; Breastfeeding.

Keywords: Early Weaning; Breast-feeding; Child Nutrition; Breastfeeding.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica das n=60=100% mães participantes da pesquisa. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2020.	30
Tabela 2- respostas das questões aplicadas nas mães participantes da pesquisa. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2020.	35
Tabela 3- Resposta da questão até que idade da criança amamentou. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2020.	42

SIGLAS E ABREVIATURAS

DF: Distrito Federal

MS: Ministério da Saúde

OMS: Organização Mundial da Saúde

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS: Unidade Básica de Saúde

UNICEF: Fundo das Nações Unidas Para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. OBJETIVOS	16
1.1 OBJETIVO GERAL	16
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 ALEITAMENTO MATERNO	17
2.2 CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE	19
2.3 VÍNCULO MÃE-BEBÊ	21
2.4 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO QUANDO MEMBRO DA EQUIPE DE SAÚDE	22
3. MÉTODO	26
3.1 TIPOS DE PESQUISA	26
3.2 QUESTÕES NORTEADORAS	27
3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA	27
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	27
3.5 COLETA DE DADOS	27
3.6. ANÁLISE E TABULAÇÃO DE DADOS	28
3.7. ANÁLISE ÉTICA	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA	30
4.2 CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	35
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES E ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

A amamentação é a atividade que ocorre entre mãe e filho, sendo o ato de oferecer o leite materno a criança, alimentando e nutrindo, amamentação é uma atividade básica sendo uma das primeiras intervenções nutricionais na saúde infantil (AZEVEDO et al., 2015).

O leite humano contém água, proteínas, gorduras, vitaminas e outras 150 substâncias, atuando na proteção imunológica contra microrganismos desde as primeiras mamadas por meio do colostro, protegendo contra alergias e possíveis infecções, é dotado de todos os nutrientes fundamentais ao crescimento e desenvolvimento infantil, portanto é a única fonte alimentar que a criança necessita no primeiro semestre de vida (MOURA et al., 2015).

A criança que recebe o aleitamento materno apresenta menos riscos de ter excesso de peso, doenças cardiovasculares e diabetes na vida adulta, o leite materno fortalece a criança, ajuda no desenvolvimento da face, fala e dentes e proporciona uma boa respiração (OLIVEIRA et al., 2017).

O aleitamento materno além de trazer benefícios para a criança também traz benefícios para a mãe, ajuda na recuperação pós-parto, a emagrecer, reestrutura o útero e diminui o risco de câncer de mama e ovário, além de ser mais econômico para a família (OLIVEIRA et al., 2017).

A amamentação traz uma forma de comunicação entre a mãe e a criança fortalecendo os laços afetivos entre eles proporcionando contato físico, a criança sente assim tranquilidade e conforto durante a amamentação, ao sentir os embalos e carícias de sua mãe (LOPES, 2017).

Toda criança até o sexto mês de vida deve receber exclusivamente leite materno sendo o alimento adequado para suprir suas necessidades, o aleitamento materno pode perdurar até os três primeiros anos de vida da criança, não há um consenso no que se refere ao tempo máximo de amamentação, mas preconiza-se que o aleitamento natural deve ser exclusivo por seis meses e complementado até os 2 anos de idade (MOURA et al., 2015).

Apenas a partir do sexto mês devem ser introduzidos outros alimentos gradativamente, a saber: verduras, cereais, carnes, legumes, frutas e grãos, a introdução do alimento deve ser aos poucos e com alimentos mais pastosos e líquidos, mas a quantidade deve ser pequena (MOURA et al., 2015).

O desmame precoce é considerado quando há interrupção da amamentação exclusiva ocorre antes do sexto mês de vida, com ele surgem algumas doenças evitáveis, entre elas, desnutrição, diarreia, obesidade infantil e doenças respiratórias, além de prejudicar o desenvolvimento da criança e aumentar a mortalidade infantil (ALVARENGA et al., 2017).

O desmame precoce é considerado um dos mais importantes problemas de saúde pública, há vários fatores que contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação, alguns desses problemas são: ingurgitamento mamário, dor, trauma mamilar, infecção mamilar por *staphylococcus aureus*, candidíase, bloqueio do ducto lactíferos, mastite, abscesso mamário e produção insuficiente de leite (ALVARENGA et al., 2017).

O sistema imunológico do recém-nascido é imaturo, incapaz de se defender da ação de agentes nocivos à saúde, sendo assim, toda criança amamentada exclusivamente recebe quantidades de substâncias imunológicas e fatores de crescimento que atuam no organismo com efeito protetor, outro benefício do leite materno é por ser um alimento prático, está disponível a qualquer momento na temperatura certa para o bebê além de ser um alimento limpo (MOURA et al., 2015).

A introdução de outro tipo de leite e a oferta de alimentos nos primeiros seis meses de vida, contribui para o rompimento do aleitamento materno exclusivo, levando ao desmame precoce (OLIVEIRA et al., 2017).

Ainda os fatores maternos podem influenciar, a saber: o tipo de parto, idade materna, presença paterna na estrutura familiar, números de filhos, experiência com amamentação, renda familiar, escolaridade, orientação sobre a amamentação, desejo de amamentar, mamadeiras e chupetas, recém-nascidos que apresentam disfunção oral durante a mamada, entre os fatores, destaca-se que os problemas mamários são os que mais levam ao desmame precoce (LOPES, 2017).

No manejo da amamentação é necessário conhecimento técnico para que possa amamentar a criança de forma correta sem trazer danos para a mãe e para o bebê (AZEVEDO et al., 2015).

A mãe deve receber auxílio no pré-natal e após o parto em suas dificuldades com relação a amamentação, o profissional de saúde deve estar preparado para orientar a mãe sobre a importância da amamentação exclusiva, quais são os benefícios para ela e a criança, quais consequências a interrupção pode gerar a saúde da criança, promovendo segurança, acolhendo-a em suas ansiedades, fornecendo informações e esclarecendo suas dúvidas (LOPES, 2017).

O presente estudo se justifica pela importância do aleitamento materno na vida da criança, sendo uma estratégia importante de sobrevivência infantil, que traz para a mãe e o bebê muitos benefícios, nele contém todas as substâncias necessárias para que a criança se desenvolva saudavelmente, fornecendo proteção imunológica e evitando muitas doenças.

A amamentação influencia muito na qualidade de vida de uma criança, pois ela ajuda em toda a sua formação, e contém nutrientes para o seu desenvolvimento cerebral, ela é o início e a base de que uma criança precisa para crescer com muita saúde. A amamentação também é importante para a mãe pois ajuda na sua recuperação pós-parto, e previne algumas doenças.

O aleitamento materno exclusivo é de extrema importância, e cabe aos profissionais de saúde a função de orientar, incentivar e promover o aleitamento materno, realizando ações que diminuam a interrupção do mesmo, esclarecendo para as mães/sociedade seus benefícios bem como as consequências de sua interrupção.

Essa pesquisa traz como benefícios incentivar e esclarecer para as mães o quanto é importante o aleitamento materno na vida de uma criança, o quanto é benéfico para a mãe e a criança e como a interrupção da amamentação afeta a criança ao longo de toda sua vida. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar os fatores que levam a mãe ao desmame precoce, quais os fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo, e quais as consequências do desmame precoce.

1. OBJETIVOS:

1.1 OBJETIVO GERAL:

Verificar os fatores relacionados ao desmame do aleitamento materno precoce em crianças na região norte de Mato Grosso.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Verificar o conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno;

Verificar o conhecimento das mães em relação aos benefícios do aleitamento materno para a mãe e a criança;

Realizar uma caracterização sociodemográfica das mães participantes da pesquisa em uma região do norte de Mato Grosso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é o único alimento que a criança necessita nos primeiros meses de vida, sendo a amamentação um dos principais pilares para a promoção da saúde da criança. A Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 2001 e o Ministério da Saúde, recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, sendo recomendada a introdução de outros tipos de alimentos a partir dos seis meses de vida da criança, junto com a complementação do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (LOPES, 2017).

O leite materno é completo, contendo proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas e 88% de água, suprimindo todas as necessidades da criança nos primeiros meses de vida, a substituição do leite materno por outras fórmulas e a introdução precoce de líquidos como água, suco e chá, podem levar a desnutrição proteico-energética, causando atraso no desenvolvimento da criança (LOPES, 2017).

A amamentação quando realizada de forma correta, tem diminuído o risco de doenças alérgicas e gastrointestinais nos primeiros meses de vida, a criança apresenta melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor, ajudando no desenvolvimento da face, fala e dentes, além de auxiliar na redução do índice de mortalidade infantil, (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

O aleitamento materno pode ser de várias formas, dentre elas, leite materno direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outras fontes, sem introduzir outros alimentos líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos vitamínicos, minerais e medicamentos (SANTOS; LIEBERENZ, 2017).

A amamentação diminui o risco de morbidade e mortalidade. Crianças que são amamentadas exclusivamente crescem com mais saúde e tendem a não ter excesso de peso e diabetes na vida adulta devido a proteção que o leite materno oferece (OLIVEIRA et al., 2017).

Durante os seis primeiros meses de vida a criança necessita apenas do leite materno sendo ele o alimento adequado para suprir suas necessidades e manter um ritmo de

crescimento e desenvolvimento, ele protege a saúde da criança e favorece o vínculo entre mãe e filho, além de ser muito mais econômico para a família (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

No Brasil a partir da década de 80 foram indicadas muitas ações que aumentaram a prevalência do aleitamento materno, reconhecendo a importância dessa prática de alimentação, chegando assim a conclusão que a amamentação exclusiva é a forma de nutrição que é mais recomendada para a criança, por conter alto valor biológico, por proporcionar inúmeras vantagens nutricionais, imunológicas, econômicas, psicológicas, ecológicas, e afetivas para a criança e a mãe (MOURA et al., 2015).

Desde de 1990 o Ministério da Saúde (MS) intensifica o incentivo à amamentação e ao aumento de investimentos nessa área, tais como projetos e órgãos que promovem o aleitamento materno. Um exemplo é o banco de leite, o qual é responsável pela promoção do aleitamento, execução de atividades de coleta, outro exemplo é a criação do hospital amigo da criança, que promove, protege e ajuda a apoiar o aleitamento materno (RODRIGUES; LIMA, 2016)

O sistema imunológico do recém-nascido é imaturo incapaz de se defender de agentes nocivos à saúde da criança, assim toda criança amamentada exclusivamente recebe quantidades adequadas de substâncias imunológicas que protegem o organismo, no leite humano estão presentes todos os tipos de imunoglobulinas (IgA, IgM, IgG) (MOURA et al., 2015).

Mesmo com todo o incentivo e vantagens que o aleitamento materno oferece, há um grande número de mulheres que abandonam o aleitamento materno, que favorecem o desmame precoce, o aleitamento materno depende de fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente no seu sucesso, alguns desses fatores estão diretamente relacionados à mãe e ao ambiente (MOURA et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o fundo das nações unidas para a infância (UNICEF), desde 1990 tem mantido o esforço visando proteger, promover e apoiar a amamentação exclusiva onde as mães consigam exclusivamente até os seis meses de vida, algo que no Brasil ainda está longe de ser obtido, mesmo com os órgãos de apoio e incentivo a prevalência da amamentação exclusiva em crianças menores de seis meses

é de apenas 41% de acordo com uma pesquisa nas capitais brasileiras e no Distrito Federal (DF) (AMARAL et al., 2015).

São inúmeros os benefícios do aleitamento materno para a mãe e a criança. Para a mãe reduz o risco de diabetes, câncer de mama e ovário, contribuindo para a recuperação do útero, diminuindo os riscos de hemorragia e anemia após o parto, voltando ao seu peso normal com mais facilidade, menor risco de fraturas ósseas por osteoporose, sendo o leite materno um alimento que está sempre limpo, pronto, na temperatura certa, e não custa nada (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Os benefícios para a criança que é amamentada exclusivamente nos primeiros seis meses de vida, são: leite alimento de fácil digestão, não sobrecarrega o intestino e os rins da criança, funciona como uma vacina que protege a criança de algumas doenças dentre elas: diarreias, colesterol, diabetes, alergias, gastrite, risco de hipertensão, asma brônquica, desnutrição, pneumonia, osteoporose, síndrome de morte súbita infantil, tumores de crescimento, enterocolite necrosante, acuidade visual, evitando cólicas, melhor nutrição, reduzindo chances de obesidade (SANTOS et al., 2015).

Além do que o ato de sugar as mamas é um excelente exercício para o desenvolvimento da face, musculatura, ossos bucais, ajuda a criança a ter dentes mais bonitos, desenvolver a fala e a ter uma boa respiração (SANTOS et al., 2015).

2.2 CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE

Quando as mães optam por não amamentar ou praticam o desmame precoce e começam a introdução de outros tipos de alimentos, colocam em risco a saúde da criança, podendo causar graves consequências a saúde da criança, como a exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízos da digestão, assimilação de elementos nutritivos (DALLAZEN et al., 2018).

Uma amamentação inconveniente associada a uma condição socioeconômica insuficiente pode favorecer o surgimento de um ambiente apropriado ao aparecimento da obesidade infantil, por isso a amamentação representa uma importante prevenção da obesidade infantil (MOURA et al., 2015).

A interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo favorece o desenvolvimento de doenças atópicas, como a asma, em que o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo persiste até o final da primeira década de vida. O efeito protetor do leite materno pode diminuir quando a criança introduz outro alimento devido à redução da oferta de proteção, ocorre um maior risco de contaminação e interferência na absorção de nutrientes do leite materno (MOURA et al., 2015).

As consequências do desmame precoce representam um grave problema de saúde coletiva, mesmo sendo comprovada, promovida e incentivada a importância do aleitamento materno e seus benefícios, a sua interrupção é recorrente em muitos lugares do mundo, devido a fatores sociais, culturais e econômicos (LOPES, 2017).

O desmame precoce não acarreta consequências apenas biológicas, mas também sociais por influenciar de forma significativa na qualidade e expectativa de vida da criança, a qual acarreta problemas ao longo de toda a sua vida, destacando que o desmame precoce está relacionado com a mortalidade infantil (LOPES, 2017).

O desmame precoce sofre influência de vários fatores dentre eles: introdução precoce de alimentos, uso de medicamentos pela mãe e pelo bebê, estresse e ansiedade materna, falta de auxílio de profissionais de saúde, alojamento conjunto, escolaridade materna e paterna, número de filhos, presença paterna na estrutura familiar, idade materna (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

São muitos os fatores que levam ao desmame precoce, dentre eles podemos apontar a falta de conhecimento dos benefícios que a amamentação traz para a saúde da criança e da mãe, prática e crenças culturais, a substituição do leite materno por outros fórmulas, a falta de confiança da mãe na sua capacidade de amamentar, déficit de informações e práticas de serviços de saúde inadequadas (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

O leite fraco é um dos fatores que levam as mães a interrupção da amamentação ou a adição de leite de vaca conciliado com a amamentação no seio, devido a aparência aguada do colostro que levam as mães a acreditarem que é inferior ao leite de vaca. Outro fator que leva ao desmame precoce é o mito de que o leite é insuficiente e não sustenta a criança, o que leva as mães a introduzir outro tipo de leite na criança (MACHADO, 2016).

Os problemas mamários são uma das principais causas que levam a prática do desmame precoce, dentre eles os principais, mamilos doloridos, trauma mamilar, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite, mastite, abscesso mamário, candidíase, mamilos planos ou invertidos (ANDRADE, 2018).

O uso de mamadeiras nas crianças quando ainda amamentam no seio materno, pode levar a criança a abandonar o seio, pois a mamadeira torna a sucção mais fácil, levando a criança a sugar o seio com pouca intensidade, sugando assim pouco leite materno, devido a essa causa a criança chora logo após o término da mamada o que faz a mãe acreditar que seu leite é pouco ou fraco (LOPES, 2017).

Somente a sucção no seio materno promove a atividade muscular correta, já a mamadeira proporciona apenas o trabalho dos músculos bucinadores e do orbicular da boca, deixando de estimular outros músculos (LOPES, 2017).

O uso de mamadeiras e chupetas podem levar ao excessivo trabalho muscular dos músculos orbiculares, podendo influenciar no crescimento craniofacial, levando a arcadas estreitas e falta de espaço para dentes e línguas, levando a problemas na mastigação, deglutição e articulação do som e da fala, levando a alteração da mordida, cuja sucção na mamadeira não faz movimentos de protrusão e retrusão da mandíbula que é muito importante para o correto crescimento mandibular (LOPES, 2017).

2.3 VÍNCULO MÃE-BEBÊ

A amamentação muitas vezes tem que ser aprendida e incentivada para ser duradoura, pois nem sempre é desejo de todas as mães amamentar, os problemas no decorrer da amamentação podem levar a desistência, sendo necessário o esforço dessas mães e apoio constante. O aleitamento materno proporciona uma melhor qualidade de vida para a família e a sociedade, sendo necessárias força e vontade de amamentar para superar os obstáculos que vão surgindo durante o aleitamento materno (LOPES, 2017).

. Durante a amamentação a mãe deve ter uma alimentação adequada, onde deve ingerir alimentos saudáveis de todas as classes alimentares como verduras, frutas, legumes, ingestão hídrica aumentada com o consumo de sucos e chás, evitando o consumo

de sal, frituras, gorduras, bebidas alcoólicas, tabagismo, drogas ilícitas, refrigerantes, para atingir as necessidades energéticas e nutricionais (SANTOS et al., 2015).

O colostro é o principal alimento que a criança irá ingerir nos primeiros dias de vida, sendo ele mais rico em proteínas, contendo menos lipídios, a cor do leite varia de acordo com a mamada e com a dieta da mãe, no início da mamada tem aparência como a água de coco por possuir um alto nível de água e anticorpos, no meio da mamada o leite maduro se torna branco e opaco, no final é amarelo proveniente da alimentação da mãe, podendo o leite também ter aparência azulada ou esverdeada, se a mãe ingerir uma grande quantidade de vegetais verdes (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

A produção de leite materno está ligada ao bebê, quanto maior for sua sucção maior será a produção de leite, em um intervalo maior entre as mamadas é necessário que a mãe esvazie a mama, retirando assim o leite das mamas em horários regulares, sendo importante oferecer o peito a criança sempre que estiver com ela. A prolactina é um hormônio que é responsável pela produção do leite no qual é liberado em maior quantidade a noite, assim a mãe deve amamentar a criança a noite (SANTOS et al., 2015).

Investir em um filho, cuidar para que a criança se desenvolva bem e saudável, é uma tarefa realizada pela maioria das mães, uma atitude necessária para a sobrevivência dos bebês que vem ao mundo tão frágeis e dependentes de cuidados. O cuidado que uma mãe dedica a seu filho é o que faz o vínculo entre mãe e filho, o que é algo fundamental e único (CARDOSO; VIVIAN, 2018).

O momento do nascimento da criança é o momento essencial para desenvolver o apego, assim manter a mãe e o bebê juntos após o parto estimulam mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos, e comportamentais, o vínculo entre mãe e bebê proporciona benefícios ao recém-nascido, como o aumento do aleitamento materno, diminui a mortalidade infantil, a incidência de maus tratos e abandono. Logo após o parto é essencial que o recém-nascido seja colocado pele a pele com a mãe e seja estimulado a pegar ao peito (FUCKS et al., 2015).

A amamentação aumenta o vínculo entre a mãe e filho, através do contato físico que estimula sua pele e sentidos, a criança sente suas necessidades sendo satisfeitas, se sentindo segura por estar nos braços de sua mãe, sentindo seu cheiro e ouvindo sua voz (LOPES, 2017).

2.4 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO QUANDO MEMBRO DA EQUIPE DE SAÚDE

É muito importante que o enfermeiro que está diretamente em contato com a gestante durante cada etapa da gestação e puerpério exerça um papel de acolhimento, esclarecendo as dúvidas, incentivando a troca de experiências, fazendo sempre uma avaliação singular de cada caso. O incentivo e o apoio ao aleitamento materno devem começar no pré-natal e ocorrer durante o pré-parto, no nascimento e puerpério (OLIVEIRA, 2018).

Apesar de todas as propagandas frequentes de informações sobre a importância do aleitamento materno, que são oferecidas pelas mídias nos dias atuais, nos pré-natais, cursos de gestantes, cartazes e folhetos disponíveis nas unidades básicas de saúde (UBS), é no puerpério que a mãe precisa de orientação apoio e assistência dos profissionais que devem estar habilitados (OLIVEIRA, 2018).

O aleitamento materno é uma das medidas mais importante quando se refere a saúde da criança, desde 1990 o ministério da saúde procura meios para aumentar o índice de amamentação exclusiva, criando projetos, campanhas e órgãos que garantam a promoção do aleitamento materno. Um desses programas é o hospital amigo da criança que realiza os dez passos para que a amamentação seja realizada de forma correta, os profissionais e serviços de saúde devem cumprir os dez passos, dentre eles: (LOPES, 2017).

1. Em todos os serviços de saúde deve-se ter uma norma sobre a amamentação que deve ser seguida pelos profissionais de saúde;
2. A equipe de saúde deve ser treinada e habilitada para implementar essas normas;
3. Informar todas as mães sobre as vantagens e como realizar o aleitamento;
4. Auxiliar as mães a realizar o aleitamento após meia hora do nascimento;
5. Mostrar para as mães como amamentar e todas as formas de amamentação caso tenham que trabalhar;

6. Não introduzir na criança nenhum outro alimento líquido ou sólido que não seja o leite materno, com exceção de prescrição médica;

7. Manter mães e filhos juntos 24 horas por dia;

8. Incentivo e apoio ao aleitamento materno;

9. Não introduzir na criança mamadeiras e nem chupetas;

10. Incentivar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação para onde serão encaminhadas por alta hospitalar ou ambulatorial.

A orientação da enfermagem é essencial durante o pré-natal, abordando vários aspectos, como cultura familiar, conselho no processo de amamentação, desmistificando crenças e mitos, ações educativas, problemas causados pelo uso de mamadeiras, chupetas e outros hábitos orais, posicionamento e pega, para que as mães cheguem ao pós-parto sabendo o manejo correto da amamentação, fazendo assim com que o ato de amamentar seja prazeroso, satisfatório, tanto para a mãe quanto para a criança (SANTOS et al., 2015).

As mães são primordiais no processo de aleitamento materno, e os profissionais de saúde são peças principais para a promoção do mesmo. A maternidade deve auxiliar nesse trabalho, que deve ser estendido a todas as unidades que prestam atendimentos as mães, sendo necessário que existam unidades de apoio dirigidas para a nutriz, devendo ter normas claras e bem fundamentadas sobre o apoio ao aleitamento materno, exercendo uma avaliação dessas atividades (MOURA et al., 2015).

O enfermeiro tem um papel importante, pois é o que mais tem contato com a gestante, e tem como função realizar programas de educação após o parto. O enfermeiro deve ter uma formação adequada e capacitação técnica, fazendo cursos de capacitação relacionados à amamentação, buscando assim conhecimento, informações, capacitação, e motivação para orientação das mães no aleitamento materno (PEREIRA, 2019).

É importante que as mães ao serem orientadas se sintam confiantes para realizar a amamentação, sentindo segurança e conforto, orientação necessita de tempo e não é o que geralmente acontece nas consultas do pré-natal, é preciso ter disponibilidade para ouvir suas experiências, crenças, mitos e dúvidas, sendo esse um dos principais papéis que o

enfermeiro precisa cumprir, é muito importante que a mãe amamente com calma e confiança para que a lactação permaneça (SANTOS, 2018).

A técnica incorreta de amamentação faz com que a criança não sugue o suficiente para satisfazer suas necessidades, o que faz ela chorar, provocando fissuras nas mamas causando lesões e dor, deixando a mãe nervosa e tensa, o que leva ela a desistir da amamentação, por isso é muito importante a orientação de um profissional de saúde para a promoção do aleitamento materno exclusivo (PEREIRA, 2019).

O enfermeiro capacitado em aleitamento materno pode trabalhar junto com a população, não só prestando assistência, mas também realizando treinamentos, também deve sensibilizar as mães para que sintam vontade e necessidade ao aleitamento materno (SANTOS, 2018).

A capacidade de oferecer informações claras, contínuas e objetivas e de uma assistência de enfermagem mais humanizada junto à comunidade, requer do enfermeiro uma atuação junto às mães e futuras mães que queiram promover o aleitamento materno exclusivo (SANTOS, 2018).

3. MÉTODO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Trata-se de uma Pesquisa de campo, descritiva-exploratória, com abordagem Quantitativa.

A pesquisa de campo ocorre quando o pesquisador ou pesquisadora vai a campo para coletar dados que serão analisados utilizando uma variedade de métodos tanto para coleta quanto para a análise. A pesquisa de campo almeja procurar informações diretamente com a população alvo, estabelecendo ao pesquisador um encontro mais direto e aberto com a população, assim o pesquisador deve ir e frequentar o ambiente onde o determinado assunto acontece, ou que já aconteceu reunindo assim um conjunto de informações que estarão em breve documentadas (MAINARDES; TELLO, 2016);

Na pesquisa descritiva é realizado o estudo, a análise, o registro, e a interpretação dos casos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade da pesquisa descritiva é analisar, registrar e considerar os dados ou sistemas técnicos utilizados no meio em que se realiza a pesquisa, sem a intervenção da opinião do pesquisador com mérito nos conteúdos. Esse tipo de pesquisa pode ter o aprendizado como um estudo de caso, posteriormente a coleta de dados é caracterizada a uma análise das relações entre várias possibilidades levando a um resultado dos efeitos do tema em questão (FANTINATO, 2015).

A abordagem quantitativa se pauta em pressupostos positivistas, na objetivação e generalização dos resultados, no distanciamento entre sujeito e objeto, e da neutralidade do pesquisador como elementos que asseguram e legitimam a cientificidade de uma pesquisa. A abordagem quantitativa se caracteriza por empregar a quantificação, tanto das modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento dos dados, mediante procedimentos estatísticos (SOUZA; KERBAUY, 2017).

3.2 QUESTÕES NORTEADORAS

As questões que nortearam essa pesquisa foram: O que leva as mães ao desmame precoce do aleitamento materno? Quais consequências a interrupção do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade traz para a criança?

3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O universo deste estudo foram 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na região Norte de Mato Grosso, sendo a amostra do estudo composta por 60 mulheres.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critério de inclusão:

- Mulheres que já se tornaram mães que tenham um ou mais filhos;
- Mulheres que já terminaram seu ciclo de amamentação;

Como critério de exclusão:

- Mulheres com idade inferior a 18 anos.
- Mulheres que não amamentaram por serem portadoras de doenças infecto contagiosas.

3.5 COLETA DE DADOS

As informações foram coletadas de início em estabelecimentos públicos do sistema único de saúde (SUS) sendo realizado de forma aleatória por mulheres que aceitaram participar da pesquisa, em Unidades Básicas de Saúde na região norte do estado de Mato Grosso, mediante comparecimento das mesmas nas unidades, onde foi explicado o motivo da pesquisa, fornecido informações necessárias, objetivo do estudo e privacidade da participantes, bem como assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE com garantia de anonimato e sigilo , bem como desistir da pesquisa em qualquer momento.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com perguntas objetivas (fechadas), que foram aplicadas pela pesquisadora, com mulheres que se tornaram mães e também mães que já terminaram seu ciclo de amamentação, contando com a participação de 60 mulheres em um município do norte de Mato Grosso.

A entrevista foi realizada em uma sala reservada, em cada unidade básica de saúde, na qual, as mães foram abordadas pelos pesquisadores, inicialmente com o objetivo de explicar, como deveriam responder as respectivas questões.

Posteriormente foram analisadas as informações do conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, quais consequências foram relatadas após a interrupção do aleitamento, caracterização sociodemográfica das mães, com questões abertas e fechadas.

Porém trata-se de uma pesquisa anônima, onde nenhuma informação pessoal como nome e idade será exposta na respectiva pesquisa.

3.6. ANÁLISE E TABULAÇÃO DE DADOS

As informações coletadas foram quantificadas e relacionadas, e assim posteriormente foram tabulados no Software Statistical Package For Social Science (SPSS) versão 21.0 para Windows e tratadas estatisticamente em presença absoluta, presença relativa e média;

3.7. ANÁLISE ÉTICA

Esta análise foi aprovada pelo comitê de ética UFMT Campus Universitário de Sinop em pesquisa com seres humanos no dia 12/03/2020 de acordo com a determinação da resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, CAAE: 22930719.3.0000.8097 apresentando risco mínimo para o participante, associados ao tempo gasto para responder as respostas e possível desconforto.

Minimizando os riscos ao dar mais tempo para o participante responder as perguntas, deixando claro os benefícios da pesquisa e a importância de sua participação para a melhoria da mesma, em local privado e reservado dentro da UBS.

Essa pesquisa traz como benefícios incentivar e esclarecer para as mães o quanto é importante o aleitamento materno na vida de uma criança, o quanto ele é benéfico para a mãe e a criança e como a interrupção da amamentação afeta a criança ao longo de toda sua vida, deixando claro que deve ser realizado até os seis meses de vida a amamentação exclusiva e a partir disso deve se começar a introduzir outros tipos de alimentos, complementados com o leite materno até os dois anos de idade da criança, ressaltando também para as mães os benefícios da amamentação para elas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em subitens visando facilitar a interpretação, a saber: caracterização sociodemográfica das mães participantes, conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, desmame precoce e suas consequências, benefícios da amamentação para a mãe e a criança, até que idade deve amamentar exclusivamente.

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Foram analisadas N= 60= 100% mães participantes da pesquisa em uma cidade na Região Norte de Mato Grosso, conforme descrito na tabela 01 abaixo.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das n=60=100% mães participantes da pesquisa. Região norte de mato grosso, Mato Grosso, Brasil, 2020.

DADOS	N (60)	%
Gênero		
Feminino	60	100%
Idade		
18- 20 anos	3	5%
21- 30 anos	20	33%
31- 40 anos	19	32%
43- 51 anos	11	18%
52- 69 anos	7	12%
Cor da pele		
Branca	15	25%
Parda	44	73%
Preta	1	2%
Estado civil		

Solteira	9	15%
Casada	30	50%
Divorciada	11	18%
Outros	10	17%
Quantidade de Filhos		
Um	21	35%
Dois	19	32%
Três	14	23%
Quatro	4	7%
Cinco	2	3%
Escolaridade		
Não alfabetizada	1	2%
Ensino fundamental incompleto	11	18%
Ensino médio incompleto	14	23%
Ensino médio completo	17	28%
Ensino superior incompleto	7	12%
Ensino superior completo	10	17%

Fonte: autoria própria, 2020

Constata-se conforme a tabela acima que a grande maioria 33% das mães estão com idade entre 21 a 30 anos, porém, os extremos de idade também podem ser apontados como fatores de desmame precoce.

A idade da mãe pode influenciar na duração do aleitamento materno. Para mulheres mais jovens a associação da idade com fatores pessoais aumentam os riscos de desmame precoce, quando comparadas com mulheres mais velhas, assim os hábitos culturais e as normas sociais, e o apoio recebido de familiares principalmente das mães de mulheres mais jovens influenciam no comportamento das mães jovens frente ao aleitamento materno (GUIMARÃES et al., 2017).

A motivação para amamentar por um período prolongado desenvolvida na idade adulta se dá pela percepção de uma criança mais saudável, por mulheres já experientes, mais velhas (POBLETE; OSSA, 2020).

Independentemente da idade tornar-se mãe é um processo de mudança o que pode causar ansiedade, insegurança e medo, mas quando se torna mãe muito nova as mudanças e inseguranças são ainda maiores comprometendo a prática da amamentação, o que leva essas mães mais jovens a amamentar a criança por um tempo inferior ao determinado pela OMS, também por muitas das vezes elas não compreenderem a importância da amamentação para a saúde da criança e os benefícios para elas mesmas (BONETTO; MATOS; PAZ, 2020).

Informações e segurança são um dos problemas das mães jovens quanto a importância do leite materno para a mãe e a criança e as consequências do uso da chupeta, mamadeira água e chás no intervalo das mamadas podem contribuir de forma gradativa para o desmame precoce assim diminuindo a prevalência da amamentação exclusiva até os seis meses de vida (VIEIRA; SILVA, 2019).

A tabela acima mostra que a grande maioria 73% das mães participantes possui a cor da pele parda, no qual a cor da pele na pesquisa não apresentou relação com o desmame precoce.

De acordo com Silva (2016), mulheres da cor de pele preta ou parda, são consideradas pobres, com baixo grau de instrução e vivem em áreas com baixa cobertura de saneamento básico, de acordo com a visão econômica e social.

As mães pardas ou negras apresentam piores condições sociodemográficas, possuem menor grau de escolaridade, possuem um número pequeno de companheiros e são frequentemente atendidas no serviço público de saúde (OLIVEIRA et al., 2019).

Referente ao aleitamento materno em um estudo de base nacional que teve como objetivo avaliar a prevalência do consumo de leite materno até os dois anos e fatores relacionados ao mesmo encontramos uma associação significativa e maior prevalência de amamentação entre crianças de mães negras ou pardas entre a idade de seis meses e 11 meses e 29 dias o que leva a constatar que esse acontecimento se dá pela desigualdade social, o que leva o leite materno a ser a principal fonte de alimento dessas crianças (OLIVEIRA et al., 2019).

Constata-se, conforme a tabela acima, que 50% das mães participantes são casadas, sendo que o fato de serem casadas mostram grande influência no período da amamentação.

Segundo Verga (2020), as mães casadas possuem uma influência positiva do marido ou companheiro na amamentação, exercendo um papel de apoio para as mães ao amamentarem.

A amamentação é considerada responsabilidade apenas da mulher, mas tem sido reconhecida a importância do pai na participação no processo de amamentação. Mas segundo alguns paradigmas o homem não faz parte desse processo de amamentação, tendo dificuldades para participar desse período por se sentirem deslocados e excluídos desse período de amamentação (FERRAZ et al., 2016).

De acordo com Rajão (2019), as mães mais velhas, casadas, com experiência anterior positiva com a amamentação, que teve orientação correta no pré-natal e apoio de familiares principalmente do marido, tendem a amamentar exclusivamente por mais tempo. Já as mães menos instruídas, na maioria das vezes não casadas, começam o pré-natal mais tarde e deixam para mais tarde a decisão de amamentar.

Constata-se que o aleitamento materno cria barreiras e dificuldades a serem superadas e ao amamentar a mãe pode passar por processos de dificuldades por uma amamentação mal estabelecida ou surgir complicações ao longo da mesma e nesse momento se a mãe não tiver apoio do marido ou parceiro podem optar pelo abandono precoce. Reforçando ainda que o apoio do parceiro influencia muito negativamente ou positivamente na decisão da mãe ao amamentar (VERGA, 2020).

Constata-se, conforme a tabela acima, que a maioria 35% das mães entrevistadas tinham apenas 1 filho. O fato dessas mães não possuírem experiências anteriores com a amamentação pode influenciar no aleitamento materno de maneira negativa.

O perfil sócio demográfico permite constatar que a média das mães que tiveram apenas um filho geralmente são jovens e isso colabora com as dificuldades sofridas na maternidade devido a sua falta de experiência com a mesma, o que pode influenciar no processo do aleitamento materno, ocorrendo riscos potenciais de ocorrer o desmame precoce (VIEIRA; SILVA, 2019).

De acordo com Costa et al. (2019) é evidente que as primíparas realizem uma amamentação insatisfatória, por existir um nível de experiência muito baixa, podendo as mesmas desistir de amamentar a criança devido às dificuldades que o aleitamento traz.

Segundo Rocha et al. (2018), mães com experiências anteriores na amamentação, que amamentaram seus filhos mais de seis meses apresentam índices mais altos de segurança e auto eficácia na amamentação.

A tabela acima evidencia que a maioria 28% das mães entrevistadas possuíam o ensino médio completo, porém o grau de escolaridade é um dos fatores que podem contribuir para o desmame precoce.

De acordo com Aidar et al. (2017), mães com um nível de baixa escolaridade estão propensas a introduzir precocemente alimentos na criança.

Conforme os estudos de Rocha et al., (2018), as mães iniciam a amamentação exclusiva após o parto mas acabam abandonado e complementando com outras fórmulas de leite, isso ocorre por diversos fatores como a condição socioeconômica, o grau de escolaridade, a real intenção de amamentar e também a falta de conhecimento sobre o assunto pela mãe.

De acordo com Santos (2016), a educação pode influenciar muito na construção de uma cultura favorável ao aleitamento materno. Se ainda na escola as crianças recebessem informações adequadas sobre o aleitamento materno quando se tornarem mães, as mulheres se sentiriam mais motivadas a amamentar e seus companheiros mais aptos a apoiar a amamentação, sendo que seu grau de escolaridade poderá ou não influenciar na motivação para amamentação.

Nesse contexto, estudos de Costa et al. (2019), indicam que o grau de escolaridade molda toda uma cultura, influenciando no estado emocional das mães e de seu conhecimento sobre o aleitamento materno podendo influenciar de forma significativa na interrupção da amamentação, devido à falta de instrução.

O conhecimento das mães sobre a amamentação é considerado ainda muito superficial, devido a isso pode levar a cada vez mais a diminuição do aleitamento materno exclusivo, ressaltando que o acesso das mesmas a informações pode diminuir muitos problemas que o desmame precoce acarreta (COSTA et al., 2019).

4.2 CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Foram analisadas o conhecimento N=60=100% das mães participantes sobre o aleitamento materno por meio de questionários estruturados com perguntas fechadas em uma cidade na Região Norte de Mato Grosso, conforme descrito na tabela 02 abaixo.

Tabela 2 - respostas das questões aplicadas nas mães participantes da pesquisa. Região norte de mato grosso, mato grosso, brasil, 2020.

Questões	Sim		Não	
	N	N%	N	N%
1- Você amamentou?	59	98%	1	2%
3- Sabe a importância do aleitamento materno?	50	83%	10	17%
4- Sabe quais os benefícios da amamentação para a mãe?	18	30%	42	70%
5- Sabe quais os benefícios da amamentação para a criança?	46	77%	14	23%
6- Sabe até que idade deve amamentar a criança exclusivamente?	42	70%	18	30%
7- Sabe com quantos meses deve começar a introduzir outros alimentos?	51	85%	9	15%
8- Sabe quais as consequências do desmame precoce para a criança?	38	63%	22	37%
9- Teve dificuldade na primeira mamada?	32	53%	28	47%
10- Seu filho fez uso de mamadeira ou chupeta?	39	65%	21	35%

Fonte: autoria própria, 2020.

Constata-se, conforme a tabela acima, que a grande maioria 98% das mães participantes da pesquisa amamentaram, este é um fator importante frente a imunidade da criança a possíveis doenças futuras, bem como o fator nutricional.

De acordo com Hernandez et al. (2017), a amamentação desde muito tempo é considerada um processo natural e fisiológico que sofre influências culturais, sociais, familiares, psíquicas, espirituais, ambientais e biológicas, entre muitas outras influências.

O Aleitamento Materno é uma prática de grande importância, seus benefícios para a saúde da criança são imprescindíveis, os quais contribuem de forma concomitante para diminuição da mortalidade infantil (AIDAR et al., 2018).

A taxa de aleitamento materno no Brasil vem aumentando a cada ano, porém em algumas regiões essa taxa ainda é muito baixa principalmente na região nordeste, em uma Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde, consolidada em 2006 pelo Ministério da Saúde, apontava que apenas 39% das crianças na faixa etária entre 4 meses eram amamentadas ao seio materno (MARGOTTI; MARGOTTI, 2018).

A tabela acima demonstra que a maioria 83% das mães participantes da pesquisa tinham conhecimento sobre a importância do aleitamento materno para a criança, sendo o aleitamento materno indispensável para saúde da criança devendo ser exclusivo até os seis meses e complementado até os dois anos de vida.

Ao serem questionadas sobre a importância do aleitamento materno para a criança a maioria das mães entrevistadas relataram ser importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, porém é evidente que quando uma criança é amamentada de forma correta o leite materno é fonte de energia, nutrientes, rico em óleos, vitaminas, proteínas, gorduras, ácidos gordos e água, se tornando assim indispensável para o desenvolvimento e crescimento da criança (MORAES et al., 2020).

Para Santos e Scheid (2019), o aleitamento materno não traz para a criança somente uma fonte de nutrição, traz também um vínculo insubstituível com a mãe, no qual

a criança recebe alimento, carinho e muito amor se sentindo protegida e segura fornecendo tranquilidade e confiança para que se tornem adultos mais seguros e com melhor qualidade de vida.

Constata-se, conforme a tabela acima, que a maioria das mães 70% não souberam responder quais os benefícios da amamentação para mãe, sendo a amamentação muito importante na recuperação pós parto e prevenção de câncer de mama e ovários.

Conforme Rosa e Delgado (2017), as mães entrevistadas na pesquisa que não sabiam que a amamentação fornece benefícios para a mãe, acreditavam que os benefícios eram apenas para a criança. Já as mães que sabiam que o aleitamento materno também fornece benefícios para elas citavam o emagrecimento com principal benefício.

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a mãe contribuindo para uma involução uterina, reduz a hemorragia pós-parto, emagrece com mais facilidade após o parto, diminui o risco de câncer de mama e ovário, aumenta o vínculo entre mãe e filho, diminui o risco de Osteoporose, Doenças cardíacas, Diabetes mellitus tipo 2, Artrite reumatoide e Depressão pós-parto (MOTA, 2017).

Constata-se, conforme a tabela acima, que a maioria 77% das mães souberam responder sobre quais são os benefícios da amamentação para a criança, sendo a amamentação um fator muito importante no desenvolvimento e crescimento da criança.

Sobre o conhecimento das mães em relação aos benefícios da amamentação para a criança, a maioria das mães concordam ser o alimento mais adequado para suprir as necessidades da criança nos primeiros meses de vida, e assim minimizando riscos da criança adquirir muitas doenças como infecções e alergias (SOUZA; OLIVEIRA; PERUZZO, 2018).

De acordo com Corrêa e Souza (2019), as informações e compreensões que as mães adquirem quando se trata de amamentação influenciam de forma significativa em seu papel de amamentar, observando que as mães quando expressam seus conhecimentos sobre a amamentação estão sempre ligados a prevenção de doenças na criança como o fortalecimento do sistema imunológico e nutrição.

Conforme consta a tabela acima a maioria 70% das mães souberam responder até que idade devem amamentar a criança exclusivamente, sendo esse um fator importante,

além do leite materno proporcionar à criança um alto valor nutricional e imunológico a criança até os seis meses de vida não está biologicamente preparada para consumir qualquer outro tipo de alimento.

Em relação ao conhecimento das mães sobre até que idade deve se amamentar exclusivamente, a maioria das mães afirmaram que a criança deve ser amamentada exclusivamente até os seis meses de vida, deixando claro também que o leite materno é a principal fonte de alimentação da criança, por outro lado observa-se um pequeno percentual das mães que não tinham conhecimento de até que idade devem amamentar uma criança exclusivamente devido à falta de conhecimentos e informações adquiridas por essa mães (SILVA et al., 2019).

De acordo com Carvalho et al. (2016), acredita-se que muitas mães deixam de amamentar a criança e começam a introduzir outros tipos de alimento muito cedo, por não acreditarem que o leite materno não é o alimento de base para a criança até os seis meses de vida acreditando assim que a criança necessita de outros alimentos sem ser o leite materno e que isso não trará consequência alguma para a criança.

A Organização mundial de saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais, reconhecendo que o leite materno é o único alimento que a criança deve receber até os seis meses por proporcionar à criança um alto valor nutricional e imunológico (KOMARSSON et al., 2016).

No Brasil 68% das mães iniciam a amamentação após o nascimento da criança e apenas 41% das mães mantêm a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e somente 25% amamentam até os 2 anos ou mais. Assim podemos afirmar que mesmo com os profissionais da saúde e campanhas para promover a amamentação podemos verificar uma lacuna em algumas informações sobre o assunto, por não serem suficientes para que algumas mães não optem pela amamentação exclusiva (CARVALHO et al., 2016).

Conforme dados do estudo constata-se que a maioria das mães 85% tinham conhecimento de com quantos meses deveriam começar a introduzir outros tipos de alimento na criança, fato este importante pois podem ter adquirido este conhecimento através do pré-natal.

Em relação ao conhecimento das mães sobre a idade correta de começar a introduzir outros alimentos na criança, a maioria das mães confirmou que a alimentação

complementar seria só após os seis meses de vida da criança, porém uma pequena porcentagem das mães afirmaram que a introdução alimentar poderia começar a partir de quatro meses de vida da criança (ROSA; DELGADO, 2017).

Apenas a partir dos seis meses de vida deve-se começar a introduzir outros tipos de alimentos na criança, devido a criança estar preparada fisiologicamente para ingerir outros tipos de alimentos sem ser o leite materno só após os seis meses de vida. A introdução precoce de outros alimentos traz consequências para a criança como redução de absorção de ferro que pode resultar em uma anemia (ROSA; DELGADO, 2017).

De acordo com Santos et al. (2019), devido as crianças não estarem com o sistema imunológico e gastrointestinal maturo até os seis meses de vida, leva introdução de outros alimentos antes dos seis meses de vida, podendo gerar consequências levando a problemas digestivos, respiratórios e renais, levando a essa criança a não ter um hábito alimentar correto.

Após os seis meses de vida a criança deve começar de forma lenta a receber três refeições por dia, incluindo água nos intervalos das refeições complementando com o leite materno, no começo essas refeições devem ser feitas em formas de papas, de início duas papas doces e uma salgada incluindo nelas legumes, verduras, frutas e alimentos de origem animal, quando a criança completar sete meses deve se acrescentar mais uma papa salgada, apenas após 1 ano a criança poderá consumir alimentos de consistência normal com redução do sal e alimentos industrializados (MERGENER; BUSATO; MERGENER, 2018).

Conforme consta a tabela acima a maioria das mães 63% afirmaram saber quais as consequências do desmame precoce para a criança, o desmame precoce causa inúmeras consequências na saúde da criança interferindo em todo o seu desenvolvimento e crescimento, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil até os 5 anos de idade da criança.

O ato de sugar o peito traz para a criança inúmeros benefícios como o desenvolvimento motor- oral e seus órgãos fonoarticulatórios, porém quando a criança não mama ou mama incorretamente o desenvolvimento desses órgãos tornam-se inadequados (SILVA, 2020).

O aleitamento materno traz muitos benefícios para criança no seu crescimento e desenvolvimento, aumenta o sistema imunológico e previne muitas doenças como alergias e diarreias, porém algumas mães acreditam que outras fórmulas de leite é melhor que o leite materno, introduzindo na criança muito cedo, levando a criança a ter riscos de infecções intestinais, alergias, perda nutricional, prejudicando seu sistema imunológico seu desenvolvimento e crescimento (SILVA, 2020).

De acordo com Feitosa, Silva e Silva (2020), o desmame precoce causa inúmeras consequências na criança a saber ruptura do desenvolvimento motor- oral, alteração na força e postura dos órgãos fonoarticulatórios, prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e nas funções da defesa orgânica, podendo ocasionar a mortalidade infantil.

Constata-se, conforme a tabela acima, que a maioria das mães 53% tiveram dificuldades ao amamentar pela primeira vez, sendo os problemas mamários uma das principais causas que levam as mães a praticarem o desmame precoce.

De acordo com Feitosa, Silva e Silva (2020), dentre as dificuldades enfrentadas pela as mães ao amamentar pela primeira vez estão os problemas mamários como fissuras, mastite, ingurgitamento, também influencia para o desmame precoce o tipo de mamilo dificuldade da pega e sucção adequada da criança a mama, essas intercorrências durante a amamentação exclusiva leva a mãe a uma experiência dolorosa ao amamentar levando ao desmame precoce.

As intercorrências mamárias como nódulos de retenção láctea e traumas mamilares acontecem devido a fatores que contribuem para essas complicações como técnica incorreta da pega e falta de experiências anteriores com a amamentação. As complicações mamárias aparecem nos primeiros dias, entre o primeiro e décimo quinto do puerpério (MATTOS et al., 2016).

Constata-se, conforme tabela acima, que a maioria das mães 65% responderam ter feito uso de mamadeira ou chupeta em seus filhos, ressaltando que o uso da mamadeira e chupeta é um dos fatores que contribuem significativamente para o desmame precoce.

A OMS recomenda que as mães não utilizem mamadeiras e chupetas para as crianças que são amamentadas no seio materno, devido os bicos artificiais contribuir

para o desmame precoce, sendo essa recomendação um dos destaques dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno (BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2017).

De acordo com Batista, Ribeiro e Nascimento (2017), as mães utilizam mamadeiras e chupetas para complementar a alimentação da criança ou como um autoconsolo. Para a criança sugar a mamadeira é muito mais fácil do que o seio materno, levando a uma diminuição na sucção do seio materno que leva um efeito fisiológico negativo na estimulação mamária assim diminuindo a produção de leite.

O fundo das nações unidas para a infância (UNICEF) não recomenda a oferta de uso de mamadeira e chupeta para crianças amamentadas no peito, devido ocorrência de confusões de bico pela criança, que podem resultar em uma configuração oral e sucção inadequada ao seio materno após expor a criança a bicos artificiais, o qual contribui para o desmame precoce (BEZERRA et al., 2019).

O uso de mamadeira ou chupetas interferem no desenvolvimento das estruturas orofaciais alterando as funções de mastigação e deglutição da criança, podendo ter um risco maior de cáries e má oclusão dentária, sendo uma importante fonte de contaminação por microrganismos prejudiciais à saúde (BEZERRA et al., 2019).

Foram analisados no questionário aplicados nas N=60= 100% mães participantes até que idade da criança amamentaram, em uma cidade na Região Norte de Mato Grosso, conforme descrito na tabela 03 abaixo.

Tabela 3 - Resposta da questão até que idade da criança amamentou. Região Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil, 2020.

Questão nº 02	Idade	N	%
Amamentou até que idade da criança?	0 meses - 5 meses	5	8%
	6 meses - 1 ano	25	42%
	13 meses - 2 anos	21	35%
	Mais de 2 anos	9	15%

Fonte: autoria própria, 2020

Constata-se, conforme a tabela acima, que a maioria 42% das mães participantes da pesquisa amamentaram até 1 ano de idade da criança, sendo a amamentação recomendada para a saúde da criança exclusivamente até os seis meses e complementada até os dois anos ou mais.

O Ministério da Saúde recomenda que a amamentação seja iniciada na primeira hora de vida da criança, sendo estimulada ainda na sala de parto colocando o recém-nascido pele a pele com a mãe e deve ser exclusiva até os seis meses de vida da criança, devendo ser complementada com outros tipos de alimentos até os dois anos de idade ou mais (AMARAL et al., 2020).

Apesar do conhecimento passados para as mães sobre a importância do aleitamento materno, a amamentação em geral dura poucos anos, no mundo a metade das crianças são amamentadas por dois anos ou mais, no Brasil menos da metade é amamentada pelo menos até os 12 meses de idade e apenas 1/4 das crianças são amamentadas entre 18 e 23 meses (ALVES et al., 2018).

O recomendado pela OMS é a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e complementada até os dois anos de idade, porém não é o que acontece em sua maioria, dados nacionais mostram que 96% das mulheres iniciam a amamentação, apenas 11% amamentam exclusivamente até 4 a 6 meses de vida da criança, 41% mantêm o aleitamento materno até 1 ano, e apenas 14% amamentam até os 2 anos ou mais (DUARTE, 2019).

CONCLUSÃO

A amamentação é um fator de grande importância para o desenvolvimento e crescimento da criança, sendo um grande fator nutricional, fornecendo benefícios ao longo de toda a vida. O estudo mostra que a idade, escolaridade da mãe, o fato de não possuírem experiências anteriores com a amamentação, influenciam no desmame precoce, a pesquisa aponta que a maioria das mães são casadas, um fator que influencia positivamente no aleitamento materno por terem apoio do marido.

O estudo mostra que a maioria das mães são conhecedoras dos benefícios da amamentação para a criança e a importância do aleitamento materno, porém a maioria das mães não tinham conhecimento sobre os benefícios da amamentação para as mães.

A amamentação traz também para a mãe muitos benefícios após o parto além de aumentar o vínculo entre mãe e filho, sendo o aleitamento materno recomendado exclusivamente até os seis meses e complementado até os dois anos de vida, porém o estudo nos mostra que a maioria das mães amamentaram apenas até um ano de idade, idade inferior ao recomendado pela OMS.

Podemos assim concluir que são muitos os fatores que levam a prática do desmame precoce e os problemas mamários são um dos principais responsáveis por isso. Mesmo que o aleitamento materno hoje seja incentivado e promovido, nota-se um déficit de informações e compreensão dessas mães sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança e para elas. Sendo um dever do profissional de enfermagem auxiliar, esclarecer todas as dúvidas, promover e incentivar o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Brenda Miranda et al. Percepção da amamentação em mães pediatras. **Revista Educação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 41-48, 2017.

ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, 2017.

ALVES, Bruna Rodrigues et al. Prevalência de aleitamento materno em crianças de 6 meses a 2 anos de idade atendidas em um hospital infantil. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 4, p. 75-83, 2018.

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015.

AMARAL, Sheila Afonso et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2019219, 2020.

ANDRADE, Liciane Ferreira de Oliveira. Aleitamento materno exclusivo e fatores de interrupção precoce. 2018.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015.

BATISTA, Christyann Lima Campos; RIBEIRO, Valdinar Sousa; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 184-191, 2017.

BAVARESCO, Luciana. O aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo. 2017.

CARDOSO, Ana Carolina Alifantis; VIVIAN, Aline Groff. Maternidade e suas vicissitudes: a importância do apoio social no desenvolvimento da díade mãe-bebê. **Diaphora**, v. 17, n. 1, p. 43, 2018.

SILVA, Darci Vieira Bonetto da; MATOS, Ana Luiza Velloso Da Paz. A Adolescência e o Aleitamento Materno. N. 15, 2020.

CORREA, Luiz Fernando; SOUZA, Alessandra da Silva. Percepção de mães primíparas sobre o benefício da amamentação. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 93-96, 2019.

COSTA, Suzieli et al. A prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas. **Vivências**, v. 15, n. 29, p. 289-310, 2019.

SILVA, Jaine Nogueira da. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos**. Com, v. 20, p. e4756-e4756, 2020.

DALLAZEN, Camila et al. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00202816, 2018.

DUARTE, Diego Andreazzi. Benefícios da Amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. 001-001, 2019.

FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. **São Paulo: USP**, 2015.

FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira da; SILVA, Luciane Lima da. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e856975071-e856975071, 2020.

FERRAZ, Lucimare et al. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2016.

GUIMARÃES, Carolina Maria et al. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 109-115, 2017.

HERNANDES, Taís Albano et al. Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, 2017.

KOMARSSON, Kalyne AC et al. Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno: estudo descritivo. V. 7, n. 2, 2016.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LOPES, Livia Maia. **Desmame precoce**. 2017.

MAINARDES, Jefferson; TELLO, César. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, 2016.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Mães adolescentes e aleitamento materno até quatro meses. **Inova Saúde**, v. 6, n. 2, p. 73-87, 2018.

MARTÍNEZ-POBLETE, Gloria; OSSA, Ximena. Motivações para o prolongamento da amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira de et al. O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, p. 80-87, 2019.

MATTOS, Mússio Pirajá et al. Intercorrências Mamárias Relacionadas Com A Amamentação: Uma Revisão Sistemática. **hígia-revista de ciências da saúde e sociais aplicados do oeste baiano**, v. 1, n. 2, 2016.

MERGENER, Beatriz Ortiz; BUSATO, Claudia de Abreu; MERGENER, Rafael André. Influência da alimentação em crianças e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 9, n. 1, p. 61-68, 2018.

MIRANDA, Luis Manuel; ZANGÃO, Otília Brites; RISSO, Sandra. O papel do enfermeiro no sucesso para o aleitamento materno: revisão da literatura nurse's role in success for breastfeeding: review of literature. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 3, n. 1, p. 854, 2017.

MORAES, Isanete Coelho de et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. e19065-e19065, 2020.

MOTA, Helena Cristina Marques. A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover. 2017.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra et al. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revinter**, v.8, n. 2, 2015.

MACHADO, Cristiane Michel. Aleitamento materno: crenças e intercorrências que interferem no ato de amamentar. 2016.

OLIVEIRA, Juliana Eliseu de et al. Resultados perinatais e do primeiro ano de vida segundo cor da pele materna: estudo de coorte. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

OLIVEIRA, Lucilene Fatima. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2018.

OLIVEIRA, Nayane Alves. Aleitamento materno: fatores relacionados ao desmame precoce. 2018.

OLIVEIRA, Rafael Alves Mata et al. Aleitamento Materno Exclusivo e introdução de alimentos industrializados nos primeiros dois anos de vida. **Multitemas**, v. 23, n. 54, p. 47-64, 2017.

RAJÃO, Daniel José da Silva. **Conhecimentos das mães sobre a amamentação**. 2019.

ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.

RODRIGUES, Juliana Marques; LIMA, Patricia Julimeire Cunha Fagundes de. Contribuição científica sobre o aleitamento materno nos anos 1990 a 2014. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, 2016.

SANTOS FUCKS, Ingrid et al. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 1, p. 29-37, 2015.

SANTOS, Carla Isabel Almeida dos. **Motivação para amamentação em função da escolaridade materna**. Tese de Doutorado. 2016.

SANTOS, Cléia Márcia Alves; LIEBERENZ, Larissa. Aleitamento materno e a introdução precoce de alimentos sólidos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 4, p. 17-17, 2017.

SANTOS, Edilma de Queiroz Noronha. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno**. 2018.

SANTOS, Eryka Maria dos et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1211-1222, 2019.

SANTOS, Geysa Mayara Rosa et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, 2016.

SANTOS, Paula Pereira; SCHEID, Marlene Maria Amaral. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. 2019.

CARVALHO, Jéssica Lianne da Silva et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde Redes**, p. 383-392, 2016.

SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017.

SILVA, Douglas Felipe Dos Santos; SILVA, Talita Rebeca Dos Santos. Conhecimento, atitude e prática das mães sobre a amamentação e alimentação de lactentes acompanhados em um serviço de puericultura do Recife. 2019.

SILVA, Gézyca Dayane da. **Prevalência da amamentação no pós-parto imediato e fatores associados**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

SOUZA ROSA, Juliana de Brito; DELGADO, Susana Elena. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, 2017.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

VERGA, Vanessa Filipa Pedrosa. Atitudes Maternas face à Amamentação em Mães de Lactentes e Satisfação com o Suporte Social. 2020.

VIEIRA, Anieli Silva et al. Fatores relacionados as dificuldades das primigestas no aleitamento materno. 2019.

1. APÊNDICE-QUESTIONÁRIO

Data da entrevista __/__/__

hora da entrevista __:__ horas

UBS _____

Escolaridade _____

Quantos filhos _____

Idade da mãe

cor de pele: Preta parda amarela

Branca indígena

Estado civil: Solteira casada divorciada

Outros

Você amamentou?

Sim não

Amamentou até que idade da criança?

Anos Meses

Sabe a importância do aleitamento materno?

Sim não

Qual: _____

Sabe quais os benefícios da amamentação para a mãe?

Sim não

Qual: _____

Sabe quais benefícios a amamentação trás para a criança?

Sim não

Qual: _____

Sabe até que idade deve amamentar a criança exclusivamente?

Sim não

Qual: _____

Sabe com quantos meses deve começar a introduzir outros alimentos na criança?

Sim não

Qual: _____

Sabe quais são as consequências do desmame precoce para a criança?

Sim não

Qual: _____

Teve dificuldade na primeira mamada?

Sim não

Qual: _____

Seu filho faz uso de mamadeira e chupeta?

Sim

não

APÊNDICE 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa: **FATORES RELACIONADOS À INTERRUPTÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA CIDADE DO NORTE DE MATO GROSSO.**

Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que recebe assistência.

O objetivo deste estudo é analisar fatores relacionados da interrupção precoce do aleitamento materno na Região no Norte de Mato Grosso. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas que foram formuladas pelos pesquisadores.

Os riscos relacionados com sua participação na pesquisa são mínimos, associados ao tempo gasto para as respostas e possível desconforto, esses riscos serão minimizados: você poderá fazer uma pausa entre as respostas e pode desistir da pesquisa a qualquer momento.

Os benefícios para você enquanto participante da pesquisa, é de ajudar na melhoria das pesquisas relacionadas as consequências do desmame precoce e esclarecer sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para a criança, sobre os benefícios da amamentação para a mãe e a criança e as consequências de sua interrupção.

Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e será garantido o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma.

Durante e após a coleta de dados o sigilo de sua identificação será respeitado. Você receberá uma via desse termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo. Meu nome é HEMILLY AGUIAR FERREIRA, acadêmica de Enfermagem da AJES de Guarantã do Norte, Cel. (66) 99654-1917 G-mail: hemillyaguiar.9@hotmail.com, residente de Guarantã do Norte – MT, bairro Cidade nova, avenida Sibipiruna, N° 447. Meu orientador é: Wladimir Rodrigue Faustino, enfermeiro, docente da AJES de Guarantã do Norte, cel. (66) 98113-2816, e-mail:

Faustino_cfn@yahoo.com.br; endereço-Rua dos Oityz, 150, Jardim Vitória, Garantã do Norte.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT Campus Universitário de Sinop endereço: Avenida Alexandre Ferronato, 1200 – CEP 78550-728, Residencial Cidade Jardim, Sinop-MT, telefone: 66 3533-3199, e-mail: cepsinop@gmail.com

Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informado (a) por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação **AUTORIZO** a publicação.

Eu.....
.....

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante

CPF

RG

Assinatura do pesquisador

CPF

RG

Assinatura do pesquisador

CPF

RG

ANEXO 1 – COMITÊ DE ÉTICA

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES RELACIONADOS A INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA CIDADE DO NORTE DE MATO GROSSO.

Pesquisador Responsável: wladimir rodrigues faustino

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 22930719.3.0000.8097

Submetido em: 19/02/2020


Instituição Proponente:

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1445370